

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
 Com estampilha 600
 Fora do reino acresce o porte do correio.
 Pagamento adiantado.
 Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRENSA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
 Anuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
 Anuncios permanentes, contracto especial.
 25 p. c. de abatimento aos ars. assignantes.
 Folha avulsa, 20 réis

Ovar, 27 de Fevereiro

OS INDUSTRIAES

A Associação Industrial Portuense iniciou um movimento de propaganda em prol da defeza da actividade fabril, do desenvolvimento economico do paiz e do trabalho nacional, estrictamente ligados com a discussão e approvação, na presente epocha parlamentar, da nova pauta revista. Este movimento, suscitado indubitavelmente em parte pelas reclamações do commercio, sinceras mas injustificaveis, e em parte pelo republicanismo que, n'esta como nas demais questões de interesse social, se envolve para levar a *agua ao seu moinho* e dificultar a acção governativa, encontrou echo immediato em todo o norte do paiz, notando-se adhesões espontaneas e rapidas de todos os centros fabris.

A nova pauta é a resultante, escriptura e cuidadosamente perflhada pelo nobre titular da pasta da Fazenda, de uma serie de inqueritos de que tem feito parte as classes commercial, industrial e agricola e por isso não se nos afigura motivo plausivel para a pseudo-indignação dos comicios, organizados, a maior parte, com o simulado motivo do protesto contra as propostas de fazenda mas no fundo determinado pela *reles politiquice* dos adversarios das instituições de mão commum com os despeitados transfugas dos partidos monarchicos solidamente constituídos entre quem se ha-de dar a successão no poder.

Por isso o contra-movimento da classe industrial, uma das mais poderosas alavancas nacionais, generalisou-se com a rapidez do relampago; e no sul, no norte e no centro encontrou adhesões espontaneas, sinceras, convictas, immensas.

Assim a comissão delegada da Associação Industrial Portuense, que seguiu no rapido de quinta-feira ultima para Lisboa, onde teve recepção esplendorosa por parte das Associações congeneres da capital, afim de apresentar

ao presidente do Conselho de Ministros a representação a favor da pauta revista, foi acolhida por toda a parte onde a industria tem incremento com demonstrações festivas e saudações calorosas.

Em Ovar tambem se evidenciou e manifestou esse movimento eloquente e ordeiro.

Os proprietarios das fabricas de conservas «*A Varina*», de Gomes, Meneres & C.^a e de «*Ceramica d'Ovar*», de Peixoto, Ribeiro & C.^a, fecharam ao meio dia e, conjunctamente dos seus operarios, secundados por outros industriaes e levando á sua frente uma philarmónica, dirigiram-se aos Paços do Concelho aonde tiveram demorada conferencia com o administrador, a quem pediram auctorisação para aquella manifestação de agrado dispensada á comissão de industriaes que se dirigia a Lisboa a pugnar pela defeza dos interesses da classe e de cuja auctoridade solicitaram a coadjuvação ante o delegado do governo no districto para sua ex.^a, tornando-se interprete dos sentimentos dos industriaes d'Ovar, envidar todos os seus esforços perante o Presidente do Conselho, no intuito de ser discutida e votada na presente sessão parlamentar, a pauta revista, aspiração a que mira e visa o movimento ordeiro e sincero dos industriaes. Seguidamente procuraram o presidente da camara no seu gabinete, mas, tendo conhecimento de que sua ex.^a alli não se encontrava, dirigiram-se com o pretexto ao seu escriptorio onde renovaram as instancias já feitas á auctoridade administrativa.

A recepção por parte das autoridades, a quem os manifestantes se dirigiram, foi affectuosa e correspondeu a ordura da manifestação, obtendo os proprietarios das fabricas de suas Ex.^{as} a promessa de que, telegraphicamente, communicariam ao delegado de confiança do governo no districto, as suas justas aspirações.

Ao terminar estas conferencias foram soltados pelo gerente da fabrica de conservas, «*A Varina*» repetidos vivas a El-Rei, familia real, presidente do Conselho, Ministro da Fazenda, industriaes do

paiz e ao povo d'Ovar, os quaes foram entusiasticamente correspondidos pelo pessoal operario e por todos os circumstantes.

Em seguida dirigiram-se os manifestantes, na melhor ordem, para a gare da estação, com a musica, onde, á passagem do comboyo rapido, saudaram a comissão que seguia, silvando as fabricas enquanto se avistou a locomotiva.

No desempenho da promessa feita á comissão de industriaes d'esta villa, o presidente da camara enviou ao Governador Civil do districto, na manhã de sexta-feira, pois já se achava fechado o telegrapho na vespera, pelas razões em que outro local expomos, o seguinte telegramma:

«Acabo de ser procurado pelos proprietarios das fabricas de conservas «*A Varina*», de Gomes, Meneres & C.^a, e de «*Ceramica d'Ovar*», de Ribeiro, Peixoto & C.^a, com sede n'esta villa, acompanhados dos operarios das mesmas e outros industriaes, de musica e povo, solicitando mercê do nobre Presidente do Conselho, fazer entrar em discussão nas camaras, o novo projecto das pautas, secundando assim o movimento dos industriaes do norte, cuja comissão segue hoje para Lisboa. Acclamados El-Rei, familia real, Presidente do Conselho, Ministro da Fazenda, Ministerio. Seguiram para estação a saudar a comissão na passagem.

Rogo V. Ex.^a patrocine este desejo dos industriaes perante o Ex.^{mo} Presidente do Conselho».

Sua Ex.^a o Governador Civil substituto, F. Regalla, respondeu immediatamente a este telegramma com est outro:

«Ex.^{mo} Presidente Camara municipal Ovar.

Acabo de transmitir Ex.^{mo} Presidente do Conselho pedido constante V. Ex.^a».

O Administrador do concelho tambem telegraphou no mesmo sentido.

Assim ficaram satisfeitos os desejos dos industriaes ás suas justas reclamações tão ordeiramente apresentadas ás autoridades concelhias.

GOVERNADOR CIVIL

No proximo domingo, 6 de março, receberá Ovar a visita do illustre magistrado superior d'este districto—dr. Carlos Braga—que vem pessoalmente informar-se das necessidades mais urgentes d'este concelho. Segundo nos consta acompanhará s. ex.^a o director das Obras Publicas em Aveiro e outros vultos proeminentes na séde do districto que gostosamente accederam ao convite que lhes foi endereçado para visitarem esta villa na mesma occasião em que ella se honra com a recepção do muito digno governador civil.

É para Ovar causa de contentamento esta visita official, a primeira talvez de que se póde orgulhar, pelas consequencias, que d'ella podem emanar e pelos intuitos que dominam os dirigentes do partido regenerador concelhio: ao promover a s. ex.^a recepção condigna das suas posições officiaes.

De crer é pois que esta villa, que, ha annos a esta parte, yem resurgindo d'um longo lethargo de apathia, se manifeste condignamente e receba, com a lhaneza de que se pressa, os hospedes illustres que se dignam honrar-nos com a sua presença.

O partido regenerador do concelho, querendo dar uma publica demonstração de muita sympathia a s. ex.^a e tendo em consideração o alto valimento do nobre governador civil e o muitissimo que se tem empenhado perante o governo pelo deferimento das justas pretensões que lhe tem sido apresentadas, resolve acolher festivamente os illustres hospedes e effectuar-lhes um banquete, cotizado por quotas de entrada e de admissão. Esta ideia, que só tem novidade entre nós, foi recebida com indiscutivel entusiasmo pelos nossos correligionarios de todo o concelho e tem sido innumeradas as adhesões aos convites feitos pela comissão executiva do partido.

No banquete, cuja entrada será regulada por bilhetes intransmissiveis, haverá logares reservados unicamente para os hospedes, administrador do concelho e camara municipal, devendo os demais convivas tomar indistinctamente os restantes.

Logo após a recepção feita na gare dos caminhos de ferro, seguirão os inclytos visitantes para casa do nosso dedicado amigo e digno presidente da camara municipal—dr. Sobreira—onde por este cavalheiro lhes será offerecido um almoço particular a que, além de qualquer intimo da casa, assistirá sómente a comissão executiva do partido.

Ainda não está fixado o programma dos festejos e por isso d'elle não podemos dar por ora noticia.

aos nossos leitores, o que faremos, se nos for possível conseguil-o, no proximo numero.

Commerciantes e industriaes

A'cerca das propostas de fazenda continúa a lucta entre os commerciantes e industriaes.

A titulo de curiosidade damos publicidade a uma carta de um industrial dirigida ao nosso collega da capital *O Popular*, despida dos mais leves commentarios:

«*Snr. redactor* — Li a noticia do que disse o *snr. Cupertino Ribeiro* no comicio republicano e como elle avolumou os contingentes lucros industriaes. Julgo util fazer a conta aos do commercio e escolho o de mercearia, que não é dos mais felizes. E não estou com philosophias, cito calculos fundados na experiencia. As pequenas mercearias compram á grande, e uns e outros geralmente compram a prazos de 90 dias e vendem á vista ao consumidor. Se a este vendem a prazos, podem soffrer calotes, mas para isso tem o cuidado de carregar os preços; e tambem a industria corre perigo de calotes do commercio. Vou, porém, aos casos normaes.

Com 3 contos de réis para armação, mobilia, utensilios e poucos generos, constitue-se e abre uma mercearia para vender 40 mil réis por dia em Lisboa. Compra depois generos a praso de 3 mezes e para simplificar supponho que compra no 1.º dia de cada trimestre, que o agio do ouro está a 25%, que os direitos e despezas andam por 35% do valor do genero e que tanto o negociante de grosso tanto como o pequeno merceeiro se contentam com 7 1/2% de lucros nas suas vendas. A medida do lucro é de 5% a 10%, mas muitas vezes chega a 50% e até a 100%. Tomando 7 1/2% sou modesto.

Por uma factura para ser vendida a retalho em 3 mezes ou 90 dias temos:

Conta do commerciante grande. — Custo da mercadoria em ouro réis 2.099.552, agio do ouro 524.888, direitos e despezas 720.000 réis, lucro de 7 1/2% sobre a somma das verbas precedentes 250.883 réis, juro de dinheiro emprestado, 1 1/2% em tres mezes, 50.166 réis. Total da factura 3.645.439 réis.

Conta do merceeiro a retalho. — Valor da factura 3.645.439 réis, o seu lucro a 7 1/2% importará em 273.408 réis. Foram estes 273.408 réis o ganho bruto do merceeiro, ou 1.093.632 réis no anno. Como o seu capital foi de 4 contos de réis, a percentagem do lucro bruto foi de 27,34%. Dando 200.000 réis para renda da loja, réis 109.363 para impostos e 36.000 réis para luz, ficar-lhe-hiam 748.269 réis de lucro liquido, o que equivale a 18 70% em relação ao capital de 4 contos.

Sempre é mais do que dão as fabricas de algodão com muito maior risco. E note que fallo da mercearia, que, por havel-as de mais, é commercio não rico. Se o caso fosse de loja de modas aos outros seria outra louça. E' comparar o que custa em Paris um objecto da moda com o que custa em Lisboa mesmo tomando em conta o agio, direitos e transportes. E o que as lojas de fazendas ganham com as compras ás fabricas principalmente em epochas de crise industrial. Isso seria fino.

Venda o commercio o seu peixe conforme entenda, chague a braza á sua sardinha quanto puder, está tudo muito bem. Mas não provoqué os in-

dustriaes que não o provocam a elle, nem derramem lagrimas sobre a sorte dos pobres que vae explorando. Elle não dá que fazer a ninguem excepto se o negocio lhe dá para pagar á algum desgraçado caixeiro; a industria dá trabalho a milhares e milhares de operarios. Então coma, mas não bufes em detrimento alheio. — *Um industrial*».

NOTICIARIO

Estação telegrapho-postal

Ignoramos se está sob a alçada dos regulamentos respectivos a passagem a serviço limitado das estações telegrapho-postaes quando são concedidas licenças aos seus chefes; o que sabemos, e controversia alguma admite, é que tal facto é inaceitavel e representa gravissimos prejuizos e transtornos para o publico em geral e para o commercio em especial, sendo indispensavel que as estações competentes curem attentamente do assumpto e prevejam de remedio tão urgente inconveniente.

Ovar, uma das mais populosas villas de Portugal que, em área e fogos, excede a maior parte das suas cidades e onde o commercio se exerce em larga escala e a industria vae tomando não mui vulgar incremento, não pôde nem deve ser votada ao ostracismo pelos poderes publicos, e, só porque ao *snr. director* da estação telegrapho-postal é concedida licença registada, ficar cercada de garantias e direitos usufruidos por pequenos logarejos.

Não se comprehende, e menos se explica, o motivo porque, tendo a estação telegrapho-postal de Ovar ajudante, ha-de, pela concessão de licença ao director, fechar ás 4 1/2 horas da tarde com manifesto prejuizo e incommensuravel transtorno para todos os ramos da economia social.

E se não se comprehende este facto anomalo, muito menos se explica que elle se produza sem o mais insignificante aviso ou notificação ao publico que, não tendo o dom de saber em que epochas ou prazos são concedidas licenças ao director da estação, está na convicção de que as correspondencias seguem até á hora normal e regulamentar o seu destino. Intuitivos são os inconvenientes que podem derivar, e que necessariamente derivam d'este facto injustificavel n'uma estação movimentada em correspondencia como a de Ovar.

Clama o commercio, clama a industria, clama o publico a quem, ignaro do facto, nem sempre se explicam com as devidas atencões as prescripções regulamentares. Urge pôr cobro a tal estado de coisas.

Em Ovar ha ajudante do director que o deve substituir nos seus impedimentos e ha uns poucos de distribuidores que, diariamente, são escalados para o serviço da venda de franquias do correio; por isso razão alguma plausivel deve existir para a limitação do serviço normal da estação telegrapho-postal.

Mas se effectivamente a falta do director, sem embargo de ter ajudante e auxiliares, produz abalo nos serviços que determina a sua redução; se este facto, que se nos affigura caricato, tem alguma razão ignota de ser, então providencieiem as estações superiores a tempos e horas e, ou não concedam as licenças solicitadas, o que seria injusto, illegal e por vezes barbaro, ou, o que seria mais curial, enviem para a estação, onde se licencia o seu

director, pessoa idonea que o possa substituir, supprindo a sua falta e não cerceando as regalias que o publico está acostumado a auferir.

Sobre este facto e para este assumpto chamamos a attenção do *snr. director* da estação telegrapho-postal de Aveiro, superior hierarchico do de Ovar; e se não está, consoante nos parece, nas attribuições de sua ex.ª remediar e prover de momento esta gravissima anomalia solicite de sua ex.ª o director geral dos correios e telegraphos as providencias que o caso reclama para, de futuro, não se repetirem factos d'esta natureza que perturbam a marcha normal dos negocios publicos e particulares e que podem acarretar graves perturbações de natureza diversa.

Não increpamos, nem motivos para tal temos, o *snr. director* do correio de Ovar, não lhe compete responsabilidade alguma de não se prevenir ou providenciar ácerca da sua substituição nas epochas em que lhe é concedido e permittido o licenciamento; mas insurgimo-nos contra o facto em si e contra quem lhe cumpria evitar que o mesmo se produzisse.

Os inconvenientes não são só particulares, são tambem officiaes, visto que a ordem da limitação do serviço é tão escrupulosamente cumprida que nem sequer expedem os telegrammas officiaes e urgentes das 4 1/2 horas da tarde em diante.

Se não fôra uma realidade seria inacreditavel. Folgaremos em registar com a maxima liberdade a normalisação dos serviços telegrapho-postaes n'esta villa e em nos certificar que não mais se repetirão os licenciamentos a que, pela vez primeira, o publico ficou sujeito com o mais cabal e completo menosprezo pelas suas regalias e direitos.

Boletim d'estatistica sanitaria

Durante o mez de janeiro o movimento da população n'este concelho foi o seguinte:

Nascimentos 80, sendo 48 do sexo masculino e 32 do sexo feminino.

Casamentos 23.

Obitos 43, sendo 20 varões e 23 femeas.

Obitos por edades:

Até 2 annos	10
De 2 a 10 annos	3
De 10 a 20	1
De 20 a 30	0
De 30 a 40	2
De 40 a 50	1
De 50 a 60	3
De 60 a 70	3
De 70 a 80	9
De 80 a 90	9
De 90 a 100	2
Total	43

Obitos por causa de morte:

Tuberculose pulmonar	2
Cancro	1
Hemorragia cerebral	1
Lesão cardiaca	3
Bronchite aguda	2
Pneumonia	3
Enterites	3
Debilidade senil	2
Doenças ignoradas	26
Total	43

Praticas quaesmaes

Com grande assistencia de fieis, houveram domingo e sexta-feira pas-

sada respectivamente na igreja matriz e em cumprimento do legado do fallecido abbade Camossa, e na capella da Senhora da Graça e expensas da Ordem Terceira, praticas quaesmaes, em que foi orado o nosso amigo e distincto collaborador rev. Francisco Vigarario e Mattos, considerado parcho de S. Vicente.

Em ambas ellas o consciencioso orador, explanando com muita precisão a doutrina sublime do Crucificado, fez calar no espirito dos numerosos ouvintes agradável impressão.

Tempo

Apóz aquelles dias de enfadonho temporal, parece que o tempo melhorou um pouco.

Os ultimos dias da semana finda estiveram magnificos de sol e de temperatura regular.

Dr. Carlos Braga

O illustre magistrado superior do districto ex.º dr. Carlos Braga, que no domingo seguiu para a capital, afim de apresentar ao *snr. conselheiro Hintze Ribeiro* uma commissão d'Estarreja, regressou na quinta-feira a Aveiro, acompanhado dos *snsrs. conselheiro Severiano Monteiro*, director geral das Obras Publicas e engenheiro Proença Vieira, que veem dar começo aos trabalhos da ponte da Bestida que liga a Murtosa com a praia da Torreira.

Notas a lapis

De regresso de Manaus, chegou ha dias em optimo estado de saude a sua casa de S. Vicente, o *snr. Manoel Alves da Cruz*.

Os nossos cumprimentos. — Acompanhado de sua esposa, chegou de Lisboa na ultima terça-feira a esta villa o nosso bom amigo dr. Francisco Ferreira d'Araujo, importante industrial n'aquella cidade.

— Tambem d'alli regressou na semana finda a *snr.ª D. Anna d'Oliveira Gomes*, que para aquella capital fôra passar uma temporada d'inverno em companhia de seu irmão *snr. Antonio d'Oliveira Gomes*, digno despachante official da alfandega.

— A proseguir nos seus estudos, seguiram no principio da semana para as diversas sedes de seus cursos os academicos, nossos patricios, que vieram passar o Carnaval no convivio de suas familias.

— Partiu hontem para Lisboa o nosso assignante João Maria Correia Bolhão.

— Afim de se apurarem em conversação franceza e ingleza na escola *Berlitz*, partiram na terça-feira para o Porto os nossos bons amigos Fernando Sobreira e Henrique Cardoso.

Dr. Azevedo

Partiu no dia 23 para Lisboa, d'onde seguiu ante-hontem para Bicholim, o nosso excellente amigo dr. José Maria de Sousa Azevedo, meritissimo Juiz de direito d'aquella comarca.

A este nosso conterraneo, que na sua passagem para aquella comarca se aproveitou de cerca de dois mezes para passar na sua terra natal, appetecemos viagem feliz e muita saude.

Theatro

Em beneficio do sympathico actor José Victor, deu na quinta-feira a companhia dramatica que está funcionando no nosso theatro um magnifico espectáculo com o 2.º acto da *Morgadinha de Val-Flôr* e com a chistosa comedia em tres actos *Novos e Velhos*.

Encarecer mais uma vez os meritos dos interpretes julgamos desnecessario, porque elles já estão firmados entre nós; basta dizer que o desempenho d'estas peças teve, como era d'esperar, um desempenho magistral por parte de todos.

A concorrência foi regular. Hoje, talvez em espectáculo de despedida, a companhia leve á scena a interessante operetta comica em 3 actos, *Os Sinos de Corneville*.

Attendendo á fama da peça, é de prevêr uma enchente completa.

Procição dos Terceiros

No caso do tempo se apresentar enxuto e bom como nos ultimos dias deve hoje a nossa villa ser visitada por centenas e centenas de forasteiros que das freguezias e concelhos limitrophes, veem vêr de perto essa magestosa cohorte de santos penitentes que em sua austera gravidade dão singular imponencia ao cortejo religioso que, pelas tres horas da tarde, sahirá da igreja matriz e será posto, pelas ruas do costume, á apreciação e adoração dos fieis.

Sucedendo assim, mais uma vez se louvará o zelo e boa vontade do definitório da veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, não só pela quotisação pecuniaria que cada um fez para o sahimento da procição, como pelos melhoramentos materiaes que dia a dia se vão operando n'aquella Ordem.

A parte musical d'esta solemnidade está confiada á philarmonica *Boa-União*.

Publicações

A Filha do Polaco.—Recebemos o segundo volume d'este brilhante romance historico do distincto escriptor Antonio de Campos Junior, *A Filha do Polaco*. A edição d'esta obra, que tamanho interesse tem despertado no mundo litterario, pertence á bibliotheca illustrada do *Seculo*, de Lisboa.

Os dois volumes custam 1\$200 réis.

Maravilhas da Natureza.—Foram-nos enviados pela importante Empreza da Historia de Portugal, de Lisboa, os fasciculos numeros 176 a 180, d'esta grande obra.

Os nossos agradecimentos.

Chronica

Eu bem vos prometti, caras leitoras, na minha ultima chronica ser mais sollicito em vos apresentar a miúdo esta secção a vós destinada e que, devido não sei a quê, se appellidou de *Chronica*. Como vos estou dizendo, eu bem vos prometti renegar a indolencia que me atacou até á medula dos ossos e fazer-me um diligente cidadão e chronicista assiduo. Mas qual? Lá vem d'ahi a pouco aquella philosophia popular, mais positiva que todas as coisas positivas, eloquentemente expressa n'estas palavras que quem fez o *descanço está no céu*, que tão bem se quadra com o meu modo de pensar, e eis-me de novo cahido no

abysmo insondavel da mandria, onde me vejo atrapalhado e confundido ante as maravilhas deliciosas das coisissimas nenhuma. Contudo o homem é forte e um dia faz um esforço supremo, dá um pontapé na ociosidade, e regenera-se. E assim te eis sempre a prosa ensossa do vosso muito amado chronicista, a qual vos encarregareis de temperar com o fino sal da vossa critica, ó românticas conterraneas!

Tenho-vos faltado n'este particular á minha palavra, é certo, mas não vos persuadeaes por isso que, quando dou a minha palavra, não a cumpro. Lá isso não: nunca enganei ninguem. Saiba-se áquem e além muros d'esta nossa abençoada terra com foros de civilisada, porque n'ella já se fazem tezas manifestações pelo bom successo das pautas da fazenda, n'ella funciona permanentemente uma companhia dramatica que dá recitas de truz, n'ella... ha mosquitos por cordas, á excepção de lama e analfabetos.

Lá ia descambando do assumpto com que principiei. Perdoae-me: são consequencias d'uma imaginação assombrosa e irrequieta.

Retomando, pois, o fio do discurso, quero fazer-vos scientes de que nem sempre sou o culpado da falta de chronica; são os senhores typographos (aguentae com a carga, ó pobre gente) que as não imprimem, porque embirram com ellas, pelo facto de eu vos chamar bellas, encantadoras, feiticeiras, anjos, cherubins, seraphins e outras coisas bonitas.

E portanto se alguma vez eu vos chamar feias, desengraçadas, pretrenciosas e estupidas não vos zangueis commigo, porque não digo o que sinto; é somente para vêr se consigo captar as sympathias dos ditos senhores e não vos privar assim da leitura d'esta secção toda vossa.

E dito isto, vou principiar.

Quando tomava folgo para metter mãos á obra, quando acabava de escorripichar no lenço certo liquido que me formigueava nas narinas, uma ideia se me depara em toda a sua grandeza: Tenho de me confessar amanhã, sendo-me por isso impossivel concluir a chronica.

Vou fazer o exame de consciencia.

Entre os meus peccados, não me esquecerei de confessar o de vos ter enganado... com a falta das chronicas.

O mau era se o padre me dava para penitencia o ter de vos escrever todas as semanas. Isso seria um sacrificio maior do que ter de almoçar amanhã ás 9 horas.

Safa! Deus me livre de tal.

Eleutherio.

CHRONICA DE S. VICENTE

Insôso e semsaborão passou por aqui, como por todo o paiz, o antigo folião das eras passadas que, truanesco e atrevido, malcreado e devasso, assignalava quasi todos os annos, tristemente a sua passagem. Os homens do seculo 20 entenderam por bem que as evoluções do progresso tambem se estendem á quadra carnavalesca, e deram-se com ardor a civilisar o carnaval, que não gostando da operação, vae n'um crescendo animador, mostrando cada vez mais a enfermidade que visivelmente lhe consome os dias da sua malfadada existencia. Farrapo esqualido e vergonhoso, ponto negro a comprometter a civi-

lisação que ali rebrilha a toda a luz, estava pedindo e reclamando a berros dos homens, que alguma cousa podem n'este mundo, o anciao golpe de misericordia.

E esse golpe vae-lhe sendo dado pouco a pouco pela indifferença geral que jurou aos seus brios lançar gostosamente a derradeira pázada de terra sobre a sua sepultura.

Um abuso que está reclamando energicas providencias da auctoridade administrativa, sob pena de se lamentar alguma desgraça, é a licença tacita concedida a tudo que é gente para nos tres dias do Carnaval usar armas de fogo, com que brincam temerariamente sem reflectir nos peigos extraordinarios que acompanham todas as imprudencias.

No dia d'entruído deu-se alli a Cassemes, no Souto de S. Geraldo, um d'esses desastres, que podiam trazer consequencias funestis imas. Um qualquer, o nome pouco importa para o caso, carregou a sua *ferugenta* com que n'aquelle dia se armou para tambem parecer gente. Ao descarregal-a, rebentou e de maravilha não lhe levou a cabeça o braço e tambem os imprudentes, que assistiam á louca experiencia.

Para isto, estes abusos condemna-veis, pedimos providencias á digna auctoridade administrativa para não termos mais tarde a lamentar desgraças.

Já se encontra no seio da sua extremosa familia, vindo de Manaus o nosso querido amigo e illustre patricio, snr. Manoel Alves da Cruz.

Robusto e sadio, mostra ter constrição assás forte para resistir aos estragos produzidos pelo clima americano que tantos e tantos portuguezes tem roubado ao sólo abençoado da mãe patria.

O nosso querido amigo tenciona passar n'este seu affeiçoado rincão natal alguns mezes para descansar das fadigas de quatro annos á frente da sua grande casa commercial, e tambem para fazer a festa de S. Geraldo, de cuja commissão é presidente, que est'anno tudo leva a crêr seja de molde a chamar á nossa terra, centenaes de forasteiros.

Por emquanto ainda não se assentou definitivamente em todos os numeros do programma, e por isso pouco posso adeantar. A seu tempo fallaremos.

Para regularisar os negocios da sua importante casa no Pará, partiu para esta cidade, ha dias, o nosso illustre patricio e querido amigo snr. José Rodrigues d'Oliveira. Acompanha-o sua ex.^{ma} esposa. Boa viagem, e que em breve nos visitem são os nossos sinceros desejos

Ninguem.

Annuncios

Editos de 30 dias

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Coelho correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação d'este no *Diario do Governo* citando os interessados João Fernandes Arrota, Manoel Fernandes Arrota, solteiros, maiores, Rosa dos Santos, menor pubere, ausentes na cidade de Lisboa, em

morada desconhecida, Manoel Fernandes Arrota, casado, ausente no Reino e José Manoel André de Souza, casado, ausente no Brazil, ambos em parte incerta, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de Jeronymo Fernandes Arrota, que foi, do logar da Ponte Nova, freguezia d'Ovar e isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 24 de Fevereiro de 1904.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Lobo Castello Branco

O escrivão,

João Ferreira Coelho.

Fundição Alliança das Devazas

BAR. OS & PINHO, successor

Rua Moreira da Cruz

Devazas—V. N. DE GAYA

N'esta fabrica constroem-se todas as obras, tanto em ferro fundido, como em metal e bronze, taes como: machinas de vapor, linhas d'eixo, tambores para correias, bombas de pressão para agua, ditas systema gallo para tráfegar vinhos, prensas para exprimir bagaços d'uvas ou azeite, assim como todas as obras que pertencem a fundição, serralheria e torno mechanico, portões e gradeamentos para jardins e sacadas, mexedores para balseiros, torneiras e valvulas de metal para toneis, marcas para marcar pipas e barris a fogo e ditas para marcar caixas para embarque, charruas e arados de todos os systemas, dos mais reconhecidos resultados, esmagadores para uvas com cilindros de madeira, engenhos de copos para tirar agua, ditos fundidos de todos os systemas estancarios. Tambem fabricam louça de ferro para cosinha em preto e estanhada de todos os tamanhos, ferros de brunir a vapor, ditos d'aza, copiadores de cartas, etc.

VENDEM-SE

Uma casa alta com quintal e poço, situada nas Ribas, junto ás Arrotas e bem assim

Outra casa alta, na mesma rua, com quintal, poço e armazem que dá para a rua de Santo Antonio.

Para tratar com a viuva de Manoel Regueira, na rua do Picoto.

JOSÉ LAMY

Medico

Vallega—Proximo da Igreja

Dá consultas, ás quintas-feiras, em S. Vicente, no logar da Torre; em Vallega, consultas diarias, sendo gratuitas aos pobres. Chamadas a qualquer hora.

CASCOS

Vendem-se cascos proprios para envazilhar vinho e azeite, em bom estado.

Tratar com a viuva de Manoel Regueira, do Picoto.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de novembro de 1903

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

Table with columns for S. Bento, Ovar, Aveiro and Natureza dos comboios. Rows for Manhã and Tarde.

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

Table with columns for Aveiro, Ovar, S. Bento and Natureza dos comboios. Rows for Manhã and Tarde.

HISTORIA SOCIALISTA (1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurès

Cada caderneta semanal, de 2 folhas de 8 paginas cada uma...

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma...

AVENTURAS PARIENSES

Volúmenes mensaes de 144 paginas com 24 gravuras 200 réis.

Por PIERRE SALLES

VOLUMES PUBLICADOS:

- A Formosa Costureira
Coração d'Heroe
Honra por Dinheiro
Victorias do Amor
Vingança de Mulher
As Duas Irmãs
Luctas Intimas
A Hora do Castigo
Esposa e Mãe
Justiça Humana
Duas Mulheres Fortes
Alma de Marinheiro
A Mancha da Familia
Segredo de Familia
Anjo e Demonio
O Livrete do Operario
Corsarios Modernos
Sobre o Abysmo
Luz de Redempção
Dramas de Sangue
A Filha do Forçado
Estatuas vivas.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

Grande romance historico

Faustino da Fonseca

de Manoel de Macedo e Roque Gameiro

Cada tomo mensal, 200 réis

LIBRARIA EDITORA

Guimarães Libanio & C.ª

108, Rua de S. Roque, 110

LISBOA

A RAINHA SANTA

(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

ILLUSTRADO

Com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas semanaes de 24 pag., 60 réis
Tomos mensaes de 120 paginas, 300 réis

COLLECCÃO

HORAS DE LEITURA

Publicação mensal de romances

dos melhores auctores

A 200 réis o volume

PUBLICADOS

IVANHOE—Romance historico de Walter Scott, 4 volumes.

O FRADE NEGRO—Romance de aventuras monasticas, de Clemence Robert, 1 volume.

AS SEMI-VIRGENS—Sensacional romance de Marcel Prevost, illustrado com esplendidas gravuras. (Este romance, tem, em francez, MAIS DE 40 EDIÇÕES) 2 volumes.

A PUBLICAR

A TABERNA—1.ª romance, de maior successo, de Emile Zola.

A NA'NA—Do mesmo auctor.

O FANTASMA—De Paul Bourget.

WERTHER—De Goeth, etc., etc.

BIBLIOTECA INFANTIL

PARA CRIANÇAS

Collecção de contos publicados

sob a direcção da illustre escriptora

D. Anna de Castro Oserio

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada folheto illustrado 60 réis
Cada volume 400 réis

ASSIGNATURA

Anno 12 folhetos ou 2 vol. . . 680 réis
Semestre 6 folhetos ou 1 vol. 340 réis

PAGAMENTO ADEANTADO

EMPRESA DO ATLAS

GEOGRAPHIA UNIVERSAL

Rua da Boa-Vista, 62-1.º

LISBOA

ATLAS

Geographia Universal

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada fasciculo com um mappa, 150 réis

DANIEL DEFOE

VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS

DE ROBINSON CRUSOE

VERSAO LIVRE DO DR. A. DE SOTTOMAYOR

Cada fasciculo . . . 50 réis

EMPRESA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA
Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BRUNHEM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na sede da empresa.

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA D'«O SEculo»

LISBOA

O MARQUEZ DE POMBAL

Grande romance historico

por ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

2.ª EDIÇÃO

Illustrada com numerosas gravuras e cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor.

Uma caderneta por semana 60 réis

Um tomo por mez . . . 300 réis

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62 LISBOA

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras.

Cada fasciculo de 16 paginas, 30 réis

Cada tomo . . . 150 réis

LIVRARIA AILLAUD

Rua do Ouro, 242, 1.º—LISBOA

IN ILLO TEMPORE

2.ª EDIÇÃO

Lentes, estudantes e futricas (Scenas da vida de Coimbra)

por TRINDADE COELHO

Um grosso volume de luxo Preço 800 réis—pelo correio 870 réis

LIVRARIA CENTRAL

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Ultimas publicações:

Casal do caruncho.—Contos por Eduardo Perez. 1 volume illustrado com 42 soberbos desenhos de José Leite—600 réis.

Sem passar a fronteira.—Viagens e digressões pelo interior do paiz, por Alberto Pimentel. 1 volume de 350 paginas.—500 réis.

Tuberculose social.—Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados.—III. Mulheres Perdidas—IV. Os Decadentes—V. Malucos?—VI. Os Politicos—VII. Saphicas.—Cada volume 500 réis.

Ensaio de propaganda e critica, pelo dr. João de Menezes.—I. A nova phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.

A giria portugueza.—Esboço de um dicionario de calão, por Alberto Bessa, com prefacio do dr. Theophilo Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

O sol do Jordão.—Versos por Albino Forjaz de Sampaio.—1 vol. 200 rs.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

A Morte de Christo. Os Exploradores da Lua, por H. G. Wells. 1 vol. 600 réis.

Arvore do Natal.—Contos para creanças, por Lazuarte de Mendonça, 200 réis.

Que é a religião? por Leon Tolstoi, 200 réis.

EDITORES—BELEM & C.ª

R. Marochal Saldanha, 26

Vinganças de Mulher

(Scenas da descoberta da America)

Romance historico por D. JULIAN CASTELLANOS

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 réis e de 32 paginas, 40 réis. Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Empresa da Bibliotheca de Livros Uteis

Rua do Conselheiro Arantes Pedrosa, 25 LISBOA

DICCIONARIO DE MEDICINA PRATICA

Cada fasciculo, 50 réis